

501 INFECÇÃO HOSPITALAR X DEPRESSÃO. V.F.Petrillo, C.F.Diehl, O.B.Piltcher†, R.B.Piltcher, N.Kuplich, E.Salle, M.B.Wagner. (Irmandade Santa Casa de Misericórdia)

Com objetivo de investigar a relação entre depressão e o aumento da frequência de infecção hospitalar em pacientes pós-cirúrgicos, realizou-se um estudo de coorte prospectivo com 260 pacientes. Uma versão validada do Beck Depression Inventory, BDI, foi utilizada para detecção e mensuração de sintomatologia depressiva. Eram considerados infectados, pela enfermeira chefe do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, os pacientes que, em um prazo mínimo de 48h e máximo de 5 dias, desenvolvessem um ou mais dos sinais e sintomas previamente estabelecidos. Sete por cento (7%) da amostra apresentou infecção hospitalar. O número de pacientes com sintomatologia depressiva foi acima do esperado (43%). A análise estatística, utilizando o teste do qui-quadrado, não demonstrou diferença significativa entre os 2 grupos (deprimido e não deprimido em relação ao desenvolvimento de infecção hospitalar). O teste de correlação mostrou um risco relativo de 1.32 ($0.54 < RR < 3.22$). Os achados são discutidos, enfatizando-se a possibilidade de se diminuir as taxas de infecção hospitalar através da identificação e manejo da depressão. (CNPq)